

EDITORIAL

A grande experiência da 2.^a grande Guerra, no atinente a utilização das reservas humanas, oferecem-nos os Exércitos das Democracias, com especial interesse o dos Estados Unidos da América do Norte.

O esforço que esta grande Nação amiga realizou no Campo da "Mobilização total" foi insuperável e merece ser estudado com particular carinho por nós, seus tradicionais aliados e, nesse após guerra, seus discípulos dilétos no Continente de Colombo.

A batalha da paz, que se desenrola com perspectivas ainda sombrias para a felicidade dos povos ameaçada para o futuro não remoto, deve servir de advertência, se não bastou a experiência do último conflito, para que os problemas da Guerra sejam encarados com a seriedade e profundidade que o momento histórico exige na salvaguarda da civilização.

A defesa dentro de seus objetivos, pretende aqui focalizar alguns aspectos do problema, cada vez mais complexo, da formação da Reserva para tentar algumas conclusões que, certamente não de despertar a reflexão dos camaradas de farda e das autoridades responsáveis.

Os Estados Unidos da América, mercê de sua extraordinária capacidade de organização e de tra-

balho, de seu alto estagio de educação e cultura técnico-científica, de seu potencial industrial e econômico, do gráu de instrução de seu povo e do índice de saúde e robustez física de sua gente, puderam surpreender o mundo com a eficiência de seu potencial bélico improvisado que o gênio político de Roosevelt, soube acionar numa demonstração convincente das virtudes indômitas do homem livre e convencido de seus deveres patrióticos.

E em ano e meio de inexcedível atividade, a maior Nação comercial e industrial do mundo, se transformou na mais irresistível máquina militar e abastecedora dos povos nos cinco Continentes! Foi insuperável em todos os campos em que operou.

Tornou-se como na primeira grande Guerra, o fator decisivo da vitória aliada, embora em circunstâncias muito mais ameaçadoras. E venceu muito bem.

Porque? Porque seu povo possui uma consciência nacional, o senso das responsabilidades, a mentalidade de cooperação geral pela confiança em si próprio e no idealismo de seus dirigentes; ama acima de tudo sua pátria, em cujos destinos deposita tôda sua fé e, para cuja felicidade, sua dedicação é imprescindível.

O senso da responsabilidade desse povo civilizado, agora como em todos os tempos, permitiu à Pátria de Lincoln realizar o máximo de esforço e sacrifício em defesa da causa sagrada da liberdade e da justiça, vencendo o mais terrível instrumento de guerra que a História registra.

A compreensão da guerra, tão necessária para êsse resultado, como os grandes Mestres conclamam, penetrou a consciência do povo, do que deu sobejas mostras na campanha, embora lhe faltasse o hábito do trato dessas questões em tempo de paz.

Os fatores decisivos que pesaram nessa demonstração, apesar de não dispôr a América do Norte, em sua lei orgânica, da obrigatoriedade do serviço militar, tantas vezes tentado nêste após guerra, foram os seguintes: —

1.º) — A solida preparação técnico-profissional do quadro de seus oficiais do Exército e da Marinha regulares.

2.º) — O sistema de solução e treinamento (selective service) que permitiu o conhecimento das capacidades individuais e o melhor e mais racional aproveitamento das aptidões profissionais do cidadão, na emergência da Guerra — "The right man in the right place".

3.º) — A plena e inteligente aplicação dos métodos científicos da organização industrial para permitir a rápida e integral transformação do país, da atividade de paz para a de Guerra.

4.º) — O estado de robustez física e de saúde de sua gente.

Não obstante, passemos em revista os aspectos particulares da situação inicial da América do Norte antes da 2.ª grande Guerra.

Em 30-VI-939 o país dispunha de (1) um Exército regular e uma Guarda Nacional como reserva instruída, porém sôbre outra concepção que não a nossa.

O Exército regular naquela data, possuía 13.928 Oficiais e 174.079 homens (inclusive as Unidades patrulheiras das Phillipinas).

No mesmo ano foi autorizado o aumento de 4.000 Oficiais e 37.000 praças que constituiram o Corpo Aéreo.

(1) — Dados colhidos numa publicação-Oficial "O Exército dos Estados Unidos de 1943.

Desde 1903, a Guarda Nacional permanecia sob o controle integral dos Estados, distribuindo-se pelos 48 Estados e Territórios só devendo passar ao âmbito Federal em caso de emergência.

Dai por diante, passou a ter uma organização análoga à do Exército, repartindo-se em Unidades das armas e dos serviços e usando os mesmos uniformes e métodos de instrução do Exército.

Instrutores do Exército Regular eram especialmente designados. Já em 1933, foi restaurada, podendo seus Oficiais frequentar os Cursos Militares e de acordo com a idade, condições físicas e capacidade profissional, ser "reconhecidos pela Federação" como susceptíveis de serem nomeados Oficiais do Exército dos Estados Unidos.

Sob o ponto de vista da fiscalização e adestramento ficava a Guarda Nacional sujeita ao Comando da Zona Militar correspondente. Contavam-se 1818 Divisões de Infantaria e 4 Divisões de Cavalaria na Guarda Nacional, além de Unidades isoladas.

Os quartéis, campos de treinamento depósitos de equipamentos e de armamentos são próprios e mantidos pelos Estados.

O regime de instrução admitia: — uma reunião à noite, por semana, nos respectivos quartéis e acampamentos nos campos de instrução, para exercícios, com a duração de duas semanas, coincidindo com as manobras do Exército Regular a que se reuniam.

Assim as "Reservas organizadas" em tempo de paz, no Exército Norte americano, incorporavam como efetivo — base: — o Exército Regular, o Corpo de Oficiais da Reserva e Reserva de praças. O Corpo de Oficiais da Reserva é, na organização militar do país, o maior corpo potencial de Oficiais pa-

ra a guerra, como brilhantemente ficou provado. Em Junho de 1939 esse corpo contava com 14.445 membros, provenientes da 1.^a grande Guerra e com 104.575 oficiais e 3.054 praças das Reservas organizadas, das quais, 65% estavam classificados na Guarda Nacional e cerca de 25% no Exército Regular.

Deflagrada a 2.^a grande guerra, os Estados Unidos puderam contar com o enquadramento de 132.072 Oficiais que rapidamente (em 2 anos) se elevou a cerca de 300.000 nas condições expostas pelo General Eisenhower o ano passado em nossa E. E. M. (2).

Não lhe foi portanto difícil preparar, para a Guerra mais trágica da história, bons profissionais em apenas 13 semanas, sob um método racional e estandarizado de instrução individual. Os ensinamentos da guerra por certo lhes trouxeram aperfeiçoamentos ao sistema. Guardadas as proporções, na nossa F. E. B. foram incorporados os subalternos da Reserva do nosso Corpo de Oficiais da Reserva que, submetidos a uma preparação intensiva, puderam apresentar os mais elevados índices de capacidade de ação e profissional sagrando nos campos de batalha a obra benemérita do nosso saudoso Tenente Coronel Luiz Augusto de Araujo Correia Lima — o patrono dos C. P. O. R.

Essa organização tem evoluído com os tempos, embora careça ainda de maiores aperfeiçoamentos, mormente no recrutamento.

Os Cursos de formação, sob o novo regime escolar vieram demonstrar a sua excelência, podendo-se em 2 anos, com 3 meses de instrução contínua e 20 dias do período descontínua em cada um,

Faz-se pois necessário cuidar também da for-

(2) Vide o n.º 888 da Revista do Mês de Setembro

obter magníficos Officiais subalternos da Tropa e do Serviço de Intendência, conforme os resultados apresentados pelo C. P. O. R. do Rio no corrente ano letivo, apesar da carência angustiosa de meios em que se debate.

E' preciso não subestimar a finalidade desse Curso na educação cívica e militar dos nossos jovens. O Exército, em geral, não compreendeu em toda a sua extensão o significado dos C. P. O. R. para a segurança de nossa Pátria e, particularmente, na formação moral da nossa juventude como fator decisivo da nacionalidade.

Não devemos nessa transição, esquecer seus fins, apesar dos erros cometidos. E' fácil melhorar e aperfeiçoar a obra quando reconhecemos sua utilidade e a compreendemos.

Assim se passa com a Guerra. Para prepará-la e resolvê-la é preciso ter o concerto das cousas passadas, presentes e futuras para se poder discernir entre os elementos persistentes e os mutáveis.

Nossas Leis são boas como quaisquer outras. Executá-las bem e adaptá-las ao ambiente é o difícil e nisso não evoluímos o bastante, por excesso de personalismo e falta de visão do Conjunto.

Defeito, que vale fazer oficiais subalternos da Reserva indivíduos cuja atividade profissional civil não tem qualquer relação com suas atribuições normais? Um médico, dentista, farmacêutico, veterinário devem ser aproveitados como tais na guerra e não como combatentes. Os químicos, eletrotécnicos, metalúrgicos, geólogos técnicos industriais de qualquer grau, em suma, devem ser preparados para o seu máximo aproveitamento, nunca porém, como combatentes.

Faz-se, pois necessário cuidar também da formação especializada dessa gente para os quadros

da direção e execução dos diferentes serviços, inclusive os técnicos, mas completando os C. P. O. R. Os N. P. O. R. associados às Escolas em Estabelecimentos do Exército, poderiam dar magníficos resultados nêsse particular.

O 1.º ano do C. P. O. R., poderia ter o programa comum a todos, transferindo-se os candidatos aprovados para os Cursos correspondentes, no 2.º ano do curso de formação para a Reserva. Seus diplomas de Aspirantes ficariam condicionados a aprovação em cadeiras militares obrigatórias nos Cursos acadêmicos que frequentassem e a um estágio prático que corresponderia ao 3.º ano do Curso a ser criado.

Nossas fábricas militares, Arsenais, Diretorias, Hospitais, etc. prestam-se bem para completar o aprendizado nesse 3.º ano, estágios.

Essas rápidas observações nos advertem do duplo sentido do problema: — o recrutamento para os C. P. O. R. e à convocação periódica do oficial da Reserva que precisa ser atualizada.

Não basta formar oficiais, é preciso ainda dar solução real aos Cursos de formação de Sargentos especialistas. O aluno do C. P. O. R., que não conseguir concluir o Curso de Oficial deve ser obrigado a tirar seu tempo, compulsoriamente, em um desses Cursos. Os do 1.º ano para Sargento de fileira, os de 2.º ano para os Cursos de Sargentos especialistas. Dest'arte, teremos transformado o nosso Corpo de Oficiais da Reserva no "maior manancial de Oficiais para a Guerra".